

contém apenas nove páginas, estando uma delas danificada e faltando-lhe um fragmento, o que torna ilegíveis as três últimas linhas. Assim, o manuscrito desse conto, agora apresentado, é o único que, até hoje, permite reconstituir uma lição integral e fidedigna do texto autoral. Já o manuscrito de “O dominó preto” é exposto agora pela primeira vez. A apresentação completa e pública destes manuscritos permitirá, enfim, estabelecer inequivocamente o texto desses dois contos florbelianos.

O cotejo entre a lição dos manuscritos do Paço Ducal e a da edição Bertrand permite, sem grande esforço, identificar vários desvios. Deixando ao trabalho de uma edição crítica o encargo de os assinalar exhaustivamente, apontemos a título de exemplo alguns destes desvios: há, na edição de 1982, inúmeras alterações da pontuação de ambos os textos, consistindo sobretudo na adição, geralmente acertada, de vírgulas inexistentes nos originais, mas igualmente na supressão de outros sinais de valor expressivo; num dos manuscritos (o de “O regresso do filho”), há alguns vocábulos e até um parágrafo inteiro que foram omitidos na publicação impressa; no manuscrito de “O Dominó Preto”, há um “peluche” que em 1982 se transverte em “pelúcia”, “um odiento” que os editores da Bertrand transformaram em “odioso”; há, ainda, termos que mudaram de posição na oração em que se integram.

Naturalmente, os desvios apontados tomam como referência estes manuscritos da Casa de Bragança – os únicos conhecidos até ao momento. A importância desses documentos não fica, todavia, por aqui. Eles reservam-nos outras descobertas surpreendentes.

Na verdade, como podemos verificar, ambos os autógrafos apresentam apreciável quantidade de rasuras, registadas pelo punho da autora, que chega até a fazer uma cuidadosa colagem de um excerto passado a limpo. Ora, o confronto entre os dois manuscritos do conto “O regresso do filho” – o do Paço Ducal e o (incompleto) do GAVV – mostra-nos que este último é posterior ao primeiro. De facto, o texto manuscrito do GAVV incorpora já as emendas instituídas sobre o manuscrito do Paço. Além disso, tanto “Mulher de perdição” como “O regresso do filho” estão paginados individualmente (com os algarismos de 1 a 51 e de 1 a 9, respetivamente). Com efeito, como muitos outros manuscritos do espólio do GAVV, estes parecem encontrar-se numa fase *pré-editorial*, constituindo textos praticamente estabelecidos, quase sem emendas e de leitura fácil, devida justamente ao seu carácter *modelar*, de especial valor para o estabelecimento de uma edição filológica,